

Significados da prática esportiva para um ex-trabalhador da coleta de lixo

Meanings of sport practice for a former garbage collector

Santos MB, Koumantareas J, Oliveira RC. Significados da prática esportiva para um ex-trabalhador da coleta de lixo. *R. bras. Ci. e Mov* 2020; 28(3):285-xx.

RESUMO: O objetivo desse estudo foi compreender o significado da prática esportiva para um ex-trabalhador da coleta de lixo da cidade de Mongaguá/SP, que simultaneamente ao trabalho e ao término da profissão, se dedicou às provas de pedestrianismo. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, com coleta de dados através de entrevista semiestruturada e do método história de vida com uso da narrativa, sendo que seu uso se mostra aqui um importante e potente instrumento para a possibilidade de interpretação do vivido. Utilizou-se também arquivos pessoais, como fotos e trechos de jornais, fornecidos pelo sujeito da pesquisa. A narrativa subdivide-se em 3 grandes temas, sendo esses: ser atleta, o trabalho como coletor de lixo e coletor versus atleta. Questões como histórico de lesões, história dentro do atletismo, treinamento, patrocínio, reconhecimento como coletor e atleta e dificuldades de trabalho contextualizam a narrativa. A hipótese inicial de relação direta entre trabalho e pedestrianismo não se concretizou, sendo que para o sujeito da pesquisa, ambos são considerados elementos distintos, sendo o primeiro simplesmente uma obrigação. A relação se deu entre trabalho e treinamento, o qual é descrito como difícil durante o período de trabalho. Observou-se, portanto, que os significados da prática esportiva para esse ex-trabalhador da coleta de lixo relacionam-se ao gosto, a afinidade, o prazer, a história, os objetivos, a qualidade de vida e a socialização que a prática esportiva (pedestrianismo) proporciona.

Palavras-chave: Esporte; Coleta de Lixo; Narrativa.

Abstract: The purpose of this study was to understand the meaning of the sports practice for a former garbage collector from the city of Mongaguá/SP, who, at the same time as his work and at the end of the profession, dedicated himself to trekking tests. This is a descriptive research, with a qualitative approach, with data collection through a semi-structured interview and the life history method with the use of the narrative, and its use shows here an important and powerful instrument for the possibility of interpretation of the lived. Personal archives, such as photos and newspaper snippets, were also used by the research subject. The narrative is subdivided into 3 major themes: being an athlete, working as a garbage collector and collector versus athlete. Issues such as injury history, history within athletics, training, sponsorship, recognition as a collector and athlete, and work difficulties contextualize the narrative. The initial hypothesis of a direct relation between work and pedestrianism did not materialize, and for the subject of the research, both are considered distinct elements, the former being simply an obligation. The relationship was between work and training, which is described as difficult during the work period. It was observed, therefore, that the meanings of the sports practice for this former garbage collector are related to taste, affinity, pleasure, history, goals, quality of life and socialization that sports practice (hiker) provides.

Key words: Sport; Solid Waste Collection; Narrative.

Mayara Brito dos Santos¹
John Koumantareas^{1,2}
Rogério Cruz de
Oliveira^{1,3,4}

¹Grupo de Estudo e
Pesquisa Sociocultural em
Educação Física –
Universidade Federal de
São Paulo – Campus
Baixada Santista

²Serviço Social do
Comércio

³Departamento de
Ciências do Movimento
Humano - Universidade
Federal de São Paulo –
Campus Baixada Santista

⁴Programa de Pós-
graduação Interdisciplinar
em Ciências da Saúde.

Introdução

Segundo Bracht^{1,2} e Tubino^{3,4} várias são as tentativas de captar e traduzir em conceitos o processo de diferenciação entre as diversas manifestações do esporte. Seja no âmbito do alto rendimento ou esporte profissional, bem como no esporte de lazer ou participação, e até mesmo no esporte educacional, para que ocorra uma significativa compreensão do fenômeno esportivo se faz necessária uma abordagem mais diferenciada e complexa, de modo a romper com paradigmas e dicotomias que se deram de forma cristalizada ao longo da historicidade do conteúdo esporte como possibilidade de trabalho na Educação Física⁵. Entretanto, em muitos casos ainda é adotado o esquema dual e de certo modo simplório, entre esporte de alto rendimento ou espetáculo e esporte enquanto atividade de lazer^{1,2,3,4}.

De acordo com Kunz⁶, a visão hegemônica que se deu sobre o esporte traz como principal alicerce um conceito restrito, circunscrito ao treino, à competição, ao atleta e ao rendimento físico-esportivo. Entretanto, o autor faz um importante contraponto na proposição de um conceito amplo, no qual as demais expressões da cultura de movimento possam fazer parte, fornecendo assim uma compreensão ampliada no que se refere ao fenômeno sociocultural e histórico que deu origem a muitas modalidades esportivas e as influenciam até hoje. Partindo dessa perspectiva, podemos afirmar que o esporte, transversa a vida dos seres humanos sob diferentes óticas, que, no caso desse estudo, abarcará a dimensão do significado de prática esportiva para um ex-trabalhador da coleta de lixo do município de Mongaguá/SP, também atleta amador de atletismo.

Segundo Gomes⁷, o atletismo:

[...] é um esporte com provas de pista (corridas rasas, corridas com barreiras ou com obstáculos, saltos, arremesso, lançamentos e provas combinadas, como o decatlo e heptatlo), corridas de rua (nas mais variadas distâncias, como a maratona e corridas de montanha), provas de cross country (corridas com obstáculos naturais ou artificiais), e marcha atlética (p.61).

Para o autor, o atletismo é considerado esporte base pelo fato de que no seu processo de ensino e vivência coloca-se em prática características básicas do ser humano, como correr, saltar e pular, ajudando de forma significativa no desenvolvimento⁷.

Figurando como uma das modalidades do atletismo, destaca-se o pedestrianismo, que tem sido muito valorizado na atualidade. No último século, em contraposição aos novos hábitos da vida moderna, e aumento do sedentarismo, o número de indivíduos que buscam a prática de algum tipo de atividade física mostra-se cada vez mais expressivo e dentro desse quadro temos as corridas e caminhadas ao ar livre⁸. Atualmente a Federação Internacional das Associações de Atletismo define o pedestrianismo como as provas disputadas em ruas, avenidas e estradas com quilometragem entre

cinco e cem quilômetros⁹. De acordo com a literatura, a busca por tal atividade envolve questões tais quais: saúde, estética, integração social, fuga do estresse da vida moderna, prazer e competição⁷.

Nessa esteira, o pedestrianismo pode ainda se relacionar com as atividades de trabalhadores que necessitam de grande preparo físico no seu cotidiano. Com isso, e como primeiro exemplo, destaca-se o ofício dos carteiros, que se utilizam da locomoção com bicicleta ou das caminhadas regulares no processo de entrega de suas correspondências nas cidades, sendo que devido às suas peculiaridades urbanísticas, apresentam trajetos compostos por altas quilometragens¹⁰. No segundo exemplo, nota-se que esta condição também se evidencia no caso dos trabalhadores da coleta de lixo, os quais estão diretamente expostos a esforços físicos durante a realização de suas atividades¹¹.

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações¹², os coletores de lixo, ou vulgarmente conhecidos como “líxeiros”, são profissionais da limpeza, responsáveis pelo recolhimento de resíduos domiciliares, resíduos sólidos de serviços de saúde, e resíduos coletados nos serviços de limpeza e conservação de áreas públicas, despejando-os em lugares apropriados. Em relação às capacidades físicas desses sujeitos, tal profissão relaciona-se diretamente com a prática do atletismo e suas provas de corrida ou pedestrianismo, evidenciando-se a necessidade de um bom desenvolvimento nas variações da força e resistência físicas no que se refere ao bom condicionamento corporal, desse modo, exigindo forte aporte físico na manutenção de suas rotinas com longas quilometragens pelas cidades, condição a qual pode ser comparada com as capacidades físicas necessárias aos atletas de fundo e meio fundo no atletismo.

Segundo Cardoso, Rombaldi e Silva¹³, o trabalho na coleta de lixo exige esforço físico elevado, envolvendo caminhadas, corridas, levantamento de pesos variados ao longo da jornada de trabalho diária, composta também por movimentos de arremesso de lixo e entulho de fora para dentro dos caminhões, e corridas pequenas e médias com alta velocidade. Sendo assim, o condicionamento físico desses trabalhadores se equipara a de um atleta, por conta de sua carga de trabalho diária com altos volumes e intensidades assim como no treinamento do esporte de alto rendimento^{14, 15}.

Segundo Vasconcelos, Lima, Camarotto, Abreu e Coutinho Filho¹⁶, a atividade desse trabalhador é complexa, já que exige níveis de desempenho equiparáveis aos de um atleta, bem como a necessidade de gestão de eventos não controlados, como o trânsito urbano, as intempéries, a relação com a população e potenciais danos em equipamentos. Aqui cabe ainda citar outros, como riscos de acidente no manejo do material coletado (vidros, seringas, espinhos), contato com substâncias infecciosas e com os animais de rua¹⁵.

Embora a carga de trabalho físico e os riscos inerentes ao seu cotidiano profissional sejam questões centrais de investigação nesse contexto, o trabalho na coleta de lixo se instrumentaliza de forma dinâmica, abrangendo diversos aspectos dignos de análise e intervenção, inclusive na relação do trabalhador com o esporte¹⁵. Nesse sentido, a dimensão das emoções, pensamentos, ações e significados que norteiam a vida desses trabalhadores também são pertinentes de estudo¹⁷.

Frente ao exposto, o objetivo do estudo consiste em compreender os significados da prática esportiva para um ex-trabalhador da coleta de lixo da cidade de Mongaguá/SP, que simultaneamente ao trabalho e findada sua profissão, se dedicou às provas de pedestrianismo. Para tanto, destacamos que investigar a relação entre o esporte e o trabalho a partir de um caso específico possa contribuir diretamente para o desvelar de sentidos e significados mais amplos de atividade física e, indiretamente, para uma intervenção em Educação Física que valorize e esclareça os vínculos entre a história de vida das pessoas, o esporte e a atividade física.

Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva, a qual tem como “[...] foco essencial o desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas”. A abordagem do estudo é a qualitativa, na qual “[...] se preocupa nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado¹⁸. Nesse sentido, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”¹⁹.

Na abordagem qualitativa, o método por história de vida, possui destaque, pois é através desse que é possível captar o que acontece entre o individual e o social, assim como entre os elementos do presente e do passado, sendo que tal método pode-se utilizar a narrativa como uma das formas de se obter informações sobre determinado caso²⁰.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, conforme a resolução 466/2012 (CAAE: 79053617.9.0000.5505) e o voluntário assinou ao TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi desenvolvido com 1 voluntário do sexo masculino (Cleiton)¹, com 35 anos de idade, ex-trabalhador da coleta de lixo do município de Mongaguá/SP e praticante de Pedestrianismo.

A coleta de dados foi realizada se apropriando do uso do método de narrativa e história de vida, sendo que narrar é uma das formas de trazer o passado ao presente possibilitando várias interpretações do vivido, com o diálogo entre sujeitos, contextos e ideologias que se inserem em diferentes histórias de vida²³.

Para Ferreira²², as entrevistas de história de vida trabalham com memória e consequentemente com seletividade, tendo durante o discurso do entrevistado assuntos

¹ O Pseudônimo “Cleiton” se deu com a finalidade de preservação da identidade do voluntário do estudo.

aprofundados e outros que por ele mesmo tornam-se irrelevantes. Nesse interim, utilizou-se como instrumento a entrevista semiestruturada, a qual, parte de certos questionamentos básicos que interessam à pesquisa¹⁸. Aqui ainda cabe ressaltar que entrevista semiestruturada pode ser compreendida como uma conversa com finalidade, uma vez que respondem aos pressupostos básicos elencados pelo pesquisador²³.

As entrevistas foram realizadas em dois dias distintos em comum acordo com o voluntário. O encontro foi realizado em forma de conversa e com uso de gravador digital. O roteiro abarcou as seguintes questões: tempo de prática no pedestrianismo; tempo de atuação na coleta de lixo da cidade; rotina de treinos e trabalho; o início, os percalços e os limites das duas atividades; reconhecimento da população; significados de prática esportiva. Cada entrevista teve duração média de 40 minutos e dinâmica que buscava permitir que Cleiton se sentisse à vontade para ampliar os assuntos. As entrevistas foram transcritas num arquivo eletrônico para análise.

Após a transcrição, foi elaborada uma narrativa da história de vida de Cleiton no que tange ao objeto de estudo: significados da prática esportiva de um ex-trabalhador da coleta de lixo. Aqui vale destacar que a compreensão semântica da palavra significado se deu com base no “procedimento semiológico, ou seja, na possibilidade de um signo referir-se a seu objeto”²⁴.

Com isso, a compreensão dos padrões dinâmicos do comportamento humano parece mais relacionada aos estudos da narrativa do que a utilização de modelos de regras, por exemplo²⁵. O interesse pelo uso da narrativa vincula-se a tentativa de explicar a natureza e as condições de nossa existência, nos fornecendo o entendimento e a criação dos significados. Sendo assim “[...] incluem estudos sobre as formas pelas quais organizamos nossas memórias, intenções, histórias de vida e os ideais de nosso self, ou nossas “identidades pessoais”, em padrões narrativos”²⁵.

Resultados e Discussão

Cleiton nasceu no dia 25 de fevereiro de 1982, e atualmente (2019) mora com a mãe de seus 3 filhos (1 menino e 2 meninas). Detentor de uma rica história no esporte, especialmente na cidade de Mongaguá/SP, onde reside. Iniciou sua vida como atleta entre seus 15 para 16 anos de idade a partir do incentivo de primos, que o convidaram para uma prova de 8km na cidade de Itanhaém/SP, município vizinho.

“Comecei com 8km sem saber (risos). Eu fui pensando que era 2km. Eu nem sabia o que era ‘km’. Falaram que era uns 10 minutinhos de corrida e já chegava”.

Além da corrida de rua, Cleiton também se envolveu com provas de atletismo em pista. Suas primeiras competições foram nos jogos regionais do Estado de São Paulo no ano de 1998, mesmo sem nunca ter tido experiência de treinamentos em uma pista oficial. Com 23 para 24 anos aproximadamente, teve sua primeira oportunidade em treinar na pista oficial de atletismo da cidade de Praia Grande/SP, outro município vizinho e localizada na região do litoral sul paulista. Comparativamente a outro trabalho que trata sobre o significado do esporte, as falas de Cleiton nos levam a questões como o gosto pelo esporte, o convite de amigos (nesse caso pelos primos), a socialização, e a saúde²⁵.

A escolha de Cleiton pelo atletismo foi diretamente influenciada e motivada por diversos aspectos que este descreve no decorrer da entrevista. Cleiton já praticou outros esportes como futebol, basquete, vôlei, porém conforme suas próprias palavras, onde ele “se encontrou” foi dentro do atletismo. O seu destaque no esporte fez parte das motivações para seu início e continuidade da prática. Em sua primeira competição conseguiu a oitava colocação na categoria geral, e em sua categoria - definida por idade – conseguiu o segundo lugar: “isso já me incentivou bastante”. Dentro também dessa primeira prova o treinador da equipe de atletismo de Peruíbe/SP, o viu correndo e o convidou para integrar a equipe de atletas daquele município.

Após sua primeira prova (8km), no ano seguinte, Cleiton participou do JEM (Jogos Escolares de Mongaguá/SP), conseguindo o quarto lugar e posteriormente, um ano depois foi campeão da prova de 400 metros rasos, quebrando o recorde na categoria, o qual ainda não foi superado. A motivação advinda de seus bons resultados é nítida. Cleiton nos disse ainda:

“[...] depois fui ficando velho e não dava mais para disputar os jogos escolares. Então comecei a incentivar a molecada da escola; as professoras de Educação Física não tinham conhecimento de atletismo e me chamavam para dar treino, e de lá para cá montei os grupos de adolescentes nas escolas. Passar aquilo que eu já tinha aprendido antes para eles”.

Em um dos arquivos particulares que nos forneceu, notamos a existência de uma entrevista sobre o Campeonato Metropolitano de 2002 em Mongaguá/SP (Figura 1), no qual Cleiton foi considerado o melhor atleta da região na categoria juvenil e um dos melhores do Estado de São Paulo: “[...] [Cleiton] vem levando o nome de Mongaguá aos mais altos níveis do pedestrianismo”. O jornal destacou ainda a quantidade de troféus e medalhas conquistadas por Cleiton.

Figura 1 – Atleta de Mongaguá/SP é um dos melhores do estado



Fonte: arquivo pessoal de Cleiton

No tocante à sua trajetória na cidade de Mongaguá /SP, onde reside e pratica o esporte até os dias de hoje - não havia apoio da Prefeitura, no máximo transporte para deslocamento entre as competições. Nessa época o jornal cita que Cleiton estava inscrito na prova para ingresso na polícia militar “[...] onde quem sabe poderá contar com o apoio e continuar com seu treinamento”. A falta de apoio, infraestrutura e patrocínio por parte de sua cidade natal, ficou nítida nas suas falas. Não é sem motivo, portanto que Cleiton foi chamado para participar da escola de atletismo de Peruíbe/SP, cidade vizinha, logo no início de sua trajetória como atleta.

Na pasta catálogo que Cleiton guarda com zelo, existem diversos recortes de notícias retiradas de jornais durante toda sua trajetória como atleta. Existem notícias de circuitos de 5km – Cleiton estando entre os melhores - uma entrevista, um diploma de maratonista no ano de 2006 e uma moção de aplauso no ano de 2002 da câmara municipal de Mongaguá/SP. Essa moção nos remete à situação de Cleiton quanto à patrocínios, e sobre como seu desempenho foi reduzido à uma simples moção, sem apoio efetivo.

Cleiton discorre sobre o fato de estar há 19 anos “tentando motivar a galera no esporte”, sendo que atualmente possui um grupo de corrida na cidade, participando de competições no Estado

de São Paulo, junto à amigos. As amizades que foram formadas durante seu trajeto na corrida e na coleta de lixo, fazem parte das motivações que levam Cleiton a continuar correndo:

“[...] quando estou numa corrida, para mim, a maior felicidade é estar no meio do pessoal ali. É porque a gente gosta de correr e ao mesmo tempo a gente tem as nossas amizades. Pedestrianismo você tem muitas amizades, você não vê uma briga, ninguém xingando muito. É todo mundo fazendo amigo”.

No decorrer de sua história no esporte, Cleiton trabalhou como coletor de lixo somente na cidade de Mongaguá/SP. Iniciou o trabalho como coletor de lixo no ano de 2003, tendo atuado até o ano de 2010, sendo que no ano de 2008 realizou um concurso público na mesma cidade, e após dois anos (2010) foi chamado para atuar em outro cargo na prefeitura, o qual exerce até hoje.

A forma de ingresso no trabalho como coletor de lixo dependia de histórico médico e uma bateria de exames laboratoriais para poder ser aprovado. Durante este período, por parte da prefeitura era exigido somente histórico médico básico. Já pela empresa terceirizada era necessária uma bateria de exames laboratoriais. Segundo Cleiton *“Na prefeitura era bem mais fácil”*. É interessante pôr em questão a forma como Cleiton descreve sua entrada para tal trabalho, sendo que a aptidão física não parecia ser um fator crucial para a escolha dos trabalhadores.

O nível de aptidão física como fator fundamental para contratação no trabalho da coleta de lixo poderia caracterizar tais sujeitos, porém, pela descrição de Cleiton qualquer pessoa que estivesse com os exames em ordem, poderia se candidatar e fazer parte daquele contexto.

Sendo assim, a forma como Cleiton estabelece relação entre o coletor de lixo e o corredor de pedestrianismo durante sua vida pode estar associada também à forma de ingresso para o trabalho.

Ao perguntar para Cleiton se sua escolha de trabalho como coletor sofreu influência pelo fato dele já ter histórico na corrida, sua resposta é simples, direta e enfática: *“não!”*. É interessante pensar sobre a descrição que ele faz:

“Foi mais pela necessidade mesmo. Na época que comecei a trabalhar na coleta eu estava desempregado, então fui trabalhar na prefeitura. Comecei como ajudante geral lá. Trabalhava em todas as áreas e então meu chefe que colocou na área que estava precisando. E como a gente precisava, tive que encarar”.

Porém, o acesso de Cleiton à coleta de lixo foi mediado não somente por suas capacidades, mas por uma pessoa, assim como descrito em uma de suas falas. Ao entrar na prefeitura, não foi Cleiton quem escolheu a área de sua atuação, seu chefe o encaminhou para função que estavam precisando no momento, a coleta de lixo. Deve-se levar em consideração que seu chefe sabia de forma resumida sobre o histórico de Cleiton no pedestrianismo. Tal fato leva-nos a pensar sobre a

possibilidade do seu chefe ter olhado para o fato de Cleiton ser atleta no momento da escolha de seu encaminhamento, levando em consideração suas capacidades físicas.

Evidencia-se que o trabalho executado pelos coletores de lixo pode ser classificado de moderado a pesado, sendo a capacidade física destes, excelente em grande parte dos casos^{25,26}. Portanto com base na literatura, o relato sobre o cansaço físico apresenta divergências, pois segundo Cleiton: “[...]o cansaço físico você consegue conciliar dentro do próprio treinamento”.

Durante o período como coletor, em suas falas, Cleiton se declara fisicamente ativo sendo que para ele: “[...] ah, é estarmos sempre em alguma atividade. Manter nosso corpo dentro de algum exercício”.

Segundo ele, em média rodava-se de quarenta a cinquenta quilômetros durante um dia de trabalho. Ao contrário de outras atividades, não eram contadas por horas de trabalho, mas por entrega de trechos: “[...] então quanto mais rápido você for, mais rápido você vai embora. Mas quando chega a temporada, já cheguei a trabalhar ali 16 horas”.

Certos fatores englobam as atividades de trabalhadores que exigem certa exigência física, os quais se equiparam quando comparados às atividades do coletor de lixo. Isso se mostra na relação com o trabalho de carteiros, dada a compreensão de uma atividade de trabalho como “metódica, requerendo do profissional extrema concentração e habilidade manual, além de razoável condição de saúde”¹¹.

Contrapondo a literatura que traz a função do coletor de lixo como um trabalhador com exigências igualmente comparáveis a de outros trabalhos reconhecidos como complexos, equiparáveis a de atletas, Cleiton deixa claro em sua fala que para ele não há de forma direta vínculo tão explícito entre o seu período na coleta e a corrida. Possivelmente essa lacuna se torna evidente e esteja associada às suas falas seguintes quando se interroga se a capacidade física dele proporcionada pela corrida não teria alguma influência ou ajuda sobre seu trabalho:

“[...] ajudou como ganho no serviço. Para exercer o serviço foi bom. Mas para a gente como atleta é um pouco desgastante” [...] Muitas vezes eu tentava conciliar o meu treino, com o tempo de serviço, porque como era muito cansativo, tinha dia que eu chagava em casa e estava cansadíssimo. Então procurava fazer um pouco do treino durante o serviço mesmo”.

As falas de Cleiton sobre esse possível vínculo, não são ditas de forma certa ou presumivelmente cheias de convicção, como por exemplo, em suas falas sobre o Ser Atleta. Se houve a construção de um vínculo entre coleta e corrida, o mesmo foi voltado mais aos aspectos negativos do que positivos.

No arquivo pessoal que Cleiton possui, estão guardados recortes jornalísticos de seus melhores tempos, fotos em pódios; com equipes e premiações; demais artigos que citavam seu nome, alguns, inclusive, contando sobre sua trajetória como atleta no tempo da coleta de lixo. Segundo Guedes e Netto²⁹, entre os motivos para a prática de esporte em atletas jovens, a competição é considerada um fator de importância intermediária, sendo que para Cleiton a competição iniciou sua trajetória como atleta, desde o dia do convite pelos seus primos. Durante o período na coleta de lixo é destacado que a cada final de ano, aumentava o número de pessoas na cidade, acumulando-se muito lixo e conseqüentemente um aumento da duração do tempo de trabalho. As pausas durante a correria do serviço praticamente não eram feitas:

“[...] na época que trabalhei a gente não parava, a gente comia algum lanche que os próprios moradores davam para a gente, padaria, mercado que a gente conseguia ganhar algumas coisas. E a gente ia comendo ali mesmo e já continuava o serviço. Hoje em dia me parece que eles estão dando uma hora de almoço ou coisa assim”.

Naquilo que se refere aos problemas do trabalho como coletor, ao perguntar se já havia se machucado, e se o fato de ser desgastante demais o prejudicou de alguma forma, Cleiton descreve um episódio em específico envolvendo segundo ele o nervo ciático: Ao apanhar um saco de lixo durante uma madrugada de trabalho, não percebendo que era um saco de entulho, acabou dando “mal jeito” e foi carregado pelos colegas por causa da dor: *“travou minha perna e não conseguia andar”*. Cleiton diz que essa foi a única vez em que se machucou, mas já havia visto muitos colegas de trabalho se machucando com cacos de vidro, depositados pela própria população em sacolas plásticas, sem nenhum cuidado adicional, assim provocando acidentes atribuídos às causas inerentes do processo de trabalho²⁸.

Ainda segundo os autores^{27,28} o processo de trabalho não é visto isolado do ambiente onde o trabalho é desenvolvido, isso se evidencia claramente no decorrer das falas de Cleiton sobre os principais problemas dos trabalhadores associados à cortes com cacos de vidro e seringas, como principais exemplos, além dos cães soltos que os atacavam durante o percurso: *“[...] os próprios cachorros que atacam a gente, principalmente no período noturno, os donos acabam deixando os portões abertos”*.

Cleiton não associa os problemas gerais dos coletores à quilometragem excessiva: *“[...] mas assim de risco é mais por causa da saúde mesmo, mas tirando isso é um trabalho normal”*.

A faixa etária variava dos 18 aos 50 anos de idade durante o período de trabalho na coleta. Dos trabalhadores que estiveram com Cleiton, os considerados mais velhos realizavam o trabalho da mesma forma, porém, com certas limitações, as quais eram respeitadas pelo grupo que aprendiam a lidar com as diferenças.

A diferença na capacidade física de Cleiton para os outros trabalhadores variava, sendo que para ele a trajetória que antecede seu período de trabalho como coletor, não determinou sua vida na corrida atualmente. Cleiton relata que muitas pessoas desistiam do trabalho por ser desgastante demais, principalmente nos períodos da noite, sem pausa em dias de chuva e frio. Nessa perspectiva Giovanelli¹⁴ traz em sua análise de dados, aptidões físicas em trabalhadores da coleta do município de Linhares/ES abaixo da real exigência, contribuindo para o maior desgaste do organismo, e diminuição da performance durante o dia de trabalho. Cleiton era o único que possuía vínculo com atletismo durante o período da coleta, outros trabalhadores também treinavam e trabalhavam, mas estavam ligados em sua maioria ao futebol e às lutas em geral.

No tocante ao cansaço psicológico, Cleiton define o trabalho do coletor como mais desgastante do que o de atletas. Segundo ele, por mais que o atleta seja obrigado a treinar para estar entre os melhores, e essa ser sua forma de sustento, dentro da coleta de lixo além do trabalho consistir numa forma de sustento, o desgaste está associado às diversas situações que vão desde a alta quilometragem percorrida, até a forma de se pegar diferentes pesos, e assumir diferentes riscos. Cleiton relata ainda o fato de algumas pessoas dizerem que se espelham nele, e isso é gratificante, o deixando muito feliz. Ressalta que o que faz é por amor: “[...]porque quando você faz alguma coisa, você pode ter certeza que tem alguém ali olhando se espelhando em você”

Ainda como fator preponderante à construção do processo de significação de sua história de vida profissional e de prática esportiva, Cleiton relata uma lesão que teve no ano de 2010 e que o deixou sem correr por 3 anos e 3 meses, sendo determinante para mudança de sua trajetória na corrida, já que para a obtenção de patrocínio é necessário estar em sua melhor performance. Comentou ainda sobre tal fato ser injusto, pois ao se machucar os poucos patrocinadores que havia conseguido o abandonaram e o substituíram facilmente. Esses patrocínios ocorreram tanto com contrato formalizado, e no popular “boca-a-boca”, sem uma devida formalização, fato este que encerra as entrevistas, nas quais, Cleiton diz com pesar ter sido “deixado na mão” algumas vezes.

Conclusão

De acordo com a literatura existente sobre prática esportiva e trabalhadores da coleta de lixo, o presente estudo possibilitou a reflexão sobre os significados, bem como as motivações e influências que o Pedestrianismo possuiu e possui sobre um ex- trabalhador da coleta de lixo. A narrativa mostra-se aqui como um importante e potente instrumento para a possibilidade de interpretação do vivido.

A hipótese inicial de relação direta entre trabalho e pedestrianismo não se concretizou, sendo que para Cleiton, ambos são considerados elementos distintos, sendo o primeiro simplesmente uma obrigação. A relação se deu entre trabalho e treinamento, o qual é descrito como difícil durante sua jornada profissional, desse modo, justificando a conciliação da quilometragem percorrida nos treinos com a quilometragem percorrida no desempenho da função de coletor de lixo.

Figurando como significados da prática esportiva, surgiram o gosto, a afinidade, o prazer, a história, os objetivos, a qualidade de vida e a socialização, antes, durante e depois do período de trabalho na coleta de lixo. O gosto pela modalidade, a afinidade e o prazer são os elementos abordados de forma enfática ao longo das entrevistas e dessa forma relatados no processo histórico de sua vivência na função de coletor de lixo.

Tais aspectos trazem consigo uma história carregada de conquistas e objetivos alcançados em meio aos problemas de saúde resultantes do período de trabalho. A socialização foi observada também como um fator motivador ao longo da prática do tempo de trabalho e do esporte, revelando a formação e manutenção de amizades para além dos ambientes descritos. A qualidade de vida é um fator não aprofundado durante as falas, mas que é visto como fator importante para a prática. Nesse sentido, nota-se, portanto, a pertinência em compreender as necessidades e vínculos entre o esporte e o trabalho de um ex-coletor de lixo, contribuindo para o desvelar de sentidos e significados ampliados e diretamente ligados à história de vida dos praticantes de determinada modalidade esportiva e/ou de atividade física.

Referências

1. Bracht V. Educação Física e Aprendizagem Social. 2.ed. Porto Alegre: Magister; 2005a.
2. Bracht V. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. 3.ed. Ijuí: Unijuí; 2005b.
3. Tubino MJG O Que é Esporte. 3.ed. São Paulo: Brasiliense; 2006.
4. Tubino MJG. Estudos Brasileiros sobre o Esporte: ênfase no esporte-educação. 3.ed. Maringá: Eduem; 2010.
5. Castellani Filho L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 19. ed. 5. reimp. Campinas: Papirus; 2015.
6. Kunz E. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. 8.ed. Ijuí: Unijuí; 2016.
7. Gomes LB. Atletismo como esporte base no desenvolvimento motor. 2010. 72f. Monografia (Pós-graduação em Educação Física Escolar) - Faculdade Integradas de Jacarepaguá, Brasília, 2010.
8. Nogueira E, Motta CP. A corrida de rua como experiencia de lazer para pessoas de mais idade. Um estudo qualitativo no Rio de Janeiro. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão. 2014; 13:1-11.

9. International Association of Athletics Association – IAAF. Disciplines: Road Running. Estocolmo, documento. 2019. Disponível em: <https://www.iaaf.org/disciplines> <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/6783>>. [2019 set 09].
10. Salgado JVV, Mikail MPCT. Corrida de rua: Análise do crescimento do número de provas e de praticantes. *Conexões: Educação Física, Esportes e Saúde*. 2007; 4: 91-92.
11. Almeida EB, Xavier GNA, Carminatti LJ, Giustina MCD. Gasto calórico nas atividades de trabalho e cotidianas dos carteiros que utilizam bicicleta. *Revista Brasileira Cineantropometria e Desenvolvimento Humano*. 2004;6:53-61.
12. Cardoso RK., Rombaldi AJ, Silva MC. Nível de atividade física de coletores de lixo de duas cidades de porte médio do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*. 2013;18:604-613.
13. Brasil. Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações: Lixeiro nº 55260. Brasília, documento. 2002. Disponível em: <https://www.mtecbo.gov.br>. [2017 set 04].
14. Giovanelli GS. Capacidade física e qualidade de vida dos coletores de lixo no município de Linhares- ES. São Paulo, *Revista Brasileira de Prescrição e fisiologia do Exercício*. 2001;5:381-391.
15. Lazzari MA, Reis CB. Os coletores de lixo urbano no município de Dourados (MS) e sua percepção sobre os riscos biológicos em seu processo de trabalho. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2011; 16: 3437-3442.
16. Vasconcelos RC, Lima FPA, Camarotto JA, Abreu, ACMS, Coutinho Filho AOS. Aspectos de complexidade do trabalho de coletores de lixo domiciliar: a gestão da variabilidade do trabalho na rua. *Gestão e Produção*. 2008; 15: 407-419.
17. Santos TLF. Coletores de lixo: a convivência diária com a sujeira da cidade - um breve relato. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. 1997; 23:43-54.
18. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 16.reimp. Atlas: São Paulo; 2009.
19. Minayo MCS. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 27.ed. Petrópolis: Vozes; 2015.
20. Santos IMM, Santos RS. A etapa de análise no método história de vida. Uma experiência de pesquisadores de enfermagem. *Revista Texto e Contexto – Enfermagem*. 2008; 17: 714-719.
21. Vieira DKR, Favoreto CAO. Narrativas em saúde: refletindo sobre o cuidado à pessoa com deficiência e doença genética no Sistema Único de Saúde (SUS). *Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2016; 20:89-98,

22. Ferreira M.M. História oral: um inventário das diferenças. In: Ferreira MM, Abreu AA, Farias IC, Dias JLM, D'Araújo MC, Motta MS et al., coordenadores. Entre-vistas: abordagens e usos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; 1998. p.1-13.
23. Minayo MCS. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
24. Abbagnano N. Dicionário de Filosofia. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes; 2007.
25. Brockmeier J, Harré R. Narrativa: Problemas e promessas de um paradigma alternativo. Revista Psicologia: Reflexão e Crítica. 2003; 3:525-535.
26. Borges LJ, Lopes MA, Benedetti TRB. Significado da prática esportiva do voleibol: estudo de caso com idosos. Pensar a prática. 2014;17: 1-14.
27. Braga AL, Oliveira PCB, Papoti M, Mendes OC. Aptidão física de coletores de lixo da cidade de Bauru/SP. Coleção Pesquisa em Educação Física. 2009; 4:1-8.
28. Velloso MP, Valadares JC, Santos EM. A coleta de lixo domiciliar na cidade do Rio de Janeiro: um estudo de caso baseado na percepção do trabalhador. Ciência e Saúde coletiva. 1998; 3:143-150.
29. Guedes DP, Netto JES. Motivos para a prática de esportes em atletas jovens e fatores associados. Revista de Educação Física/UEM. 2013; 24: 21-31.